These

Faculdade de Medicina da Bahia

THESE

APRESENTADA

Á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 31 de Outubro de 1908

PARA SER PUBLICAMENTE DEFENDIDA POR

  da

Antonio Mendes da Silva

NATURAL DO ESTADO DA PARAHYBA

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

ATOXYL

CADEIRA DE THERAPEUTICA

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

BAHIA
Typ. do Salvador — Cathedral

1908

Advertencia

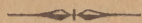
Dentre os numerosos assumptos que nos fornece a Sciencia Medico-Cirurgica para a dissertação de um trabalho que, em observancia á lei, nos é dado apresentar como prova final dos nossos labores academicos, um mais do que todos se nos impoz pela grande acceitação com que surgiu no grande scenario da therapeutica moderna o — Atoxyl —, quando, em demorada visão retrospectiva de todo o vasto campo da Medicina, andavamos á busca de um thema para a nossa dissertação inaugural.

Este constituirá o assumpto do nosso modesto e despretencioso trabalho, que dividiremos em tres capitulos: no primeiro trataremos das *Propriedades physico-chimicas e acção physiologica;* no segundo trataremos dos seus *Effeitos toxicos* e no terceiro das *Indicações therapeuticas e modos de administração.*

Bem imperfeita é esta nossa tarefa, reconhecemol-o; mas, no entanto, não deixa de merecer especial attenção d'aquelles que se dedicam ao estudo da therapeutica moderna.

Esperamos, pois, que as suas falhas e lacunas mereçam a indulgencia e a absolvição dos mestres.

O Autor.

DISSERTAÇÃO

ATOXYL

Cadeira de Therapeutica

CAPITULO I

ATOXYL (CH^5NHAsO^2)

Propriedades physico-chimicas e acção physiologica

PROPRIEDADES PHYSICO-CHIMICAS. — Atoxyl, anilide meta-arsenico, anilino meta-arsenicial, anilarsinato de sodio, etc., etc., é a synonimia com que é conhecido este sal preparado pela vez primeira, em 1903, pela casa Poulenc Frères de Paris, que deu a primeira d'aquellas denominações ao seu producto chimico.

Este medicamento apresenta-se sob a fórma de um pó branco, crystallino, inodoro, de sabôr ligeiramente salino, soluvel a 16 °|o de seu peso n'agua fria e a 20 °|o n'agua quente, sem se decompôr; pelo resfriamento a 2 °|o se precipita em estado crystallino e se mostra sensivel ás reacções indicadas pelos seus preparadores, demonstrando assim a sua fidelidade a fórmula atomica que representa.

A casa que o entregou á applicação clinica não nos diz como prepara a substancia que serve de thema á nossa dissertação; comtudo, sabemos ser o Atoxyl um preparado organico do arsenico que tem por fórmula $C^6 H^6 Az O^2 As—C^6 H^5 Az H As O^2$.

A principio considerado como o sal monosodico da anilide do acido ortho-arsenico (Fourneau), foi a sua composição chimica firmada por Bertheim e Erlich, que o consideraram um derivado amidado do acido phenylarsenico preparado por Michaelis; e, como tal, deve ser tido como o sal de sodio do acido pyramidophenylarsenico.

As soluções neutras de Atoxyl não envermelhecem a tintura azul de tournesol; todavia, abandonadas a si proprias, tornam-se ligeiramente acidas e quando tomam uma côr amarello-escura, provam estar alteradas.

A alteração é mais prompta quando se submette á temperatura da ebullição uma solução concentrada.

O Atoxyl encerra 37, 69 °|o de seu peso de arsenico, quer dizer, cerca de metade de acido arsenioso.

Este medicamento entregue ao consumo clinico, vem acondiccionado em ampôllas de vidro esterilisadas por tyndalisação a 65° centigrados de 1 a 2 centimetros cubicos cada uma, e as soluções com que se preparam estas ampôllas, são sempre feitas em soro physiologico e contidas em caixinhas com 12 destas ampôllas.

Cada uma dellas contem de 0,5 a 0,25 centigrammas de medicamento.

Laveran, em uma communicação feita á Academia de Medicina de Paris, affirmou que as soluções de Atoxyl, esterilisadas no autoclave, adquirem uma côr amarella, maior energia toxica e perdem a sua acção therapeutica. Quer dizer que, depois de alteradas pela acção intensa do calor a mais de 100°, desdobram-se em anilina e arseniato mono-sodico.

Nada mais podemos adeantar alem do que dissemos em relação a estas propriedades, por ser este medicamento bàstante recente e delle não tratarem ainda as modernas therapeuticas que temos consultado para a confecção deste nosso modesto trabalho.

Elle é fructo exclusivo de leituras que fizemos em revistas e jornaes de medicina.

O tempo nos foi bastante escasso e affazeres imperiosos nos impediram de estudal-as minuciosamente em laboratorios, prestando nós, deste modo, um inestimavel concurso ao desenvolvimento do estudo do medicamento em questão. e que actualmente figura como recurso therapeutico de alta monta no tratamento de varias affecções que muito teem preoccupado o espirito de notaveis investigadores.

Acção physiologica.—O Atoxyl é absorvido mui rapidamente alguns minutos depois de administrado por via hypodermica ou intramuscular, como sóe acontecer aos saes soluveis de arsenico.

A sua absorpção por vir gastrica é mais ou menos rapida do que por via hypodermica, int a-muscular ou endo-venosa, em razão da sua decomposição pelos corpos gordurosas do estomago.

A eliminação se dá, mais ou menos, rapidamente em maïor ou menor quantidade, conforme as dóses que se applicam e opera-se pela saliva, suór, urina que, depois de 15 dias, não se encontra mais traço algum do medicamento; elimina-se tambem pela bilis, pelas glandulas

lacrymaes e intestinaes etc., e tem a propriedade de produzir uma hyper-secreção de todas estas glandulas.

A eliminação tambem se dá pela pelle que, muitas vezes, apresenta grandes erupções e varias ulcerações, em virtude do máo funccionamento do apparelho renal. A pelle integra absorve pouco o Atoxyl; porém, desprovida de sua epiderme, a absorpção é mais ou menos rapida, em proporção com a quantidade do medicamento.

Elle age sobre as hematias destruindo os micro-parasitas nellas contidos e exercendo tambem o papal de um poderoso tonico, razão pela qual, Hallopeau, Salmon, Thomas, Koch e muitos outros não menos illustres pathologistas applicaram-n'o em varias affecções, no que disseram colher resultados satisfactorios, como havemos de ver no terceiro capitulo do nosso modesto trabalho.

CAPITULO II

Effeitos toxicos

Segundo a etymologia do vocabulo, o Atoxyl não deveria ser levado em conta de venenoso; mas, se, em a maioria dos casos, são as dóses elevadas heroicamente supportadas, outros ha em que accidentes de arsenicismo têm surgido.

Sua posologia está, conseguintemente, dependente de todos os cuidados em que devem presidir á administração dos arsenicaes.

Foi, a principio, considerado por muita gente como uma substancia inocua, e, por isso abusou-se um pouco do seu emprego therapeutico, resultando disso graves accidentes, como havemos de ver no correr desse capitulo.

O Atoxyl applicado em dóses elevadas póde provocar graves accidentes, mesmo gravissimos, como sejam: dôres gastro-intestinaes, nauseas,

vomitos, colicas, mau estar geral, diarrhéa, dôres pelos membros, resfriamento das extremidades, micção dolorosa, albuminuria, dysuria, esternocardia, e em mais alto grão de intoxicação, lipothimia, algidez, lesões oculares e amaurose por nevrite do nervo optico, como veremos adeante.

Diz o Professor Hallopeau julgar possivel evital-os, limitando-se o medico a um pequeno numero de injecções e sómente usando de dóses elevadas para as duas primeiras, espaçando as seguintes, ou detendo-as logo ao apparecimento das primeiras sensações anormaes.

Estes symptomas ou phenomenos algumas vezes passageiros, pódem desapparecer facilmente com uma dóse de opio.

O Dr. Ayres Kopke teve occasião de applicar altas dóses de Atoxyl em varios casos de molestia do somno, attingindo ás cifras seguintes: 23 grammas de Atoxyl em 16 injecções durante 4 mezes; 22 grammas em 23 injecções durante 6 mezes; 10 grammas em 10 injecções durante 2 mezes, etc., correspondendo á dóse inicial a 10 centimetros cubicos da solução de Atoxyl ao decimo.

Em nenhum desses casos, diz elle, foram observados accidentes.

O Dr. Salmon o tem empregado mais de uma centena de dóses superiores a quarenta centigrammas, sem, entretanto, observar tambem o menor accidente.

O Dr. Henrique Tanner, do Rio de Janeiro, em um artigo que publicou na « Revista Syniatrica », diz ter applicado em sua clinica civil o medicamento em questão, baseado na circumstancia apregoada da pouca ou quasi nenhuma acção toxica do producto, que, segundo Blumenthal, uma solução contendo a mesma quantidade de arsenico que o licôr de Fowler, seria 40 vezes menos toxica do que este.

Diz elle: « basta o cotejo entre as injecções mercuriaes, assás dolorosas e as de Atoxyl indolores, para dar ganho de causa ao novo medicamento anti-syphilitico, que ainda tem em seu favor a geral e grande prevenção dos doentes contra o mercurio ».

Em dois doentes da sua clinica, ambos syphiliticos, teve ainda o Dr. H. Tanner occasião de pôr em pratica as suas experiencias, obtendo os mais lisongeiros resultados com o emprego do

Atoxyl, sem ter notado o menor accidente, mesmo em um doente que apresentava lithiase intestinavel em concomitancia com a syphilis.

Em Pernambuco, varios clinicos tiveram tambem o ensejo de applicar o Atoxyl em individuos syphiliticos, sem, entretanto, haverem observado o menor symptoma de intolerancia ou mesmo de envenenamento.

O Dr. A. Codeceira, d'aquelle Estado, tece-lhe os mais rasgados elogios, confirmando a inocuidade do medicamento applicado em dóse média ou therapeutica.

Diz ser do seu uso começar com a dóse minima de 5 centigrammas, subindo até 20, ora em applicações diarias, ora com um dia de intervallo, utilisando-se da solução preparada pelo Pharmaceutico Silva Araujo.

Não obstante haver quem diga ser o Atoxyl uma substancia inocua como acabamos de ver, alguns, dentre os pathologistas que citamos no começo deste capitulo, tiveram occasião de apreciar os effeitos de toxidez e de intolerancia deste medicamento.

O proprio Professor Ayres Kopke, em 29 doentes de sua clinica atacados de trypanoso-

miase, encontrou 6 aos quaes sobrevieram serias lesões oculares.

Esses doentes foram cuidadosamente observados pelo distincto especialista Dr. Gama Pinto, que diagnosticou—atrophias do nervo optico, consecutivas provavelmente a nevrites.—Essas lesões foram attribuidas ás altas dóses de Atoxyl, empregadas em injecções sub-arachnoidianas na molestia do somno.

Todavia, o Professor Ayres Kopke objecta o seguinte raccicionio: «não posso fazer depender lesão optica sómente das dóses injectadas de Atoxyl. Entre os cegos, o que recebeu maior dóse, foi o da observação 43 que perdeu a vista depois de 16 injecções representando 23 grammas do medicamento em 4 mezes; entretanto, doentes absorvendo 39, 44 e 54 grammas, nada soffreram.

Um outro doente queixou-se da perda da acuidade visual, tendo recebido, durante o espaço de um mez, em 4 injecções, apenas 5 grammas e 50 de Atoxyl.

Parece, pois, provado que, se o Atoxyl é responsavel por esses incidentes, deve haver alguma predisposição individual e local para que

elles possam irromper, desde que sejam injectadas, sob a pelle, algumas grammas do medicamento.» *(Congresso de Berlim).*

O Professor Hallopeau, em uma communicação que fez á Academia de Medicina de Paris, em sessão de 4 de Junho de 1907, depois de ter posto em evidencia os perigos que póde trazer a medicáção anilido-arsenical em altas dóses, indicou as condições pelas quaes elles pódem ser, senão completamente evitados, pelos menos, tornal-os excepcionaes e se acharem reduzidos a proporções taes, que se póde consideral-os como omissiveis em presença de resultados therapeuticos obtidos.

Diz ainda, em um bem elaborado artigo que publicou o anno passado na «Revue de Pharmacologie Médicale», que um novo caso de toxidez do Atoxyl havia chegado ao seu conhecimento, e que faz ardentes votos para que elle não mais se reproduza e escreve o seguinte: «Este caso nos foi relatado por um dos nossos confrades mais eminentes do extrangeiro;— uma mulher de 47 annos, grande ébria e apresentando signaes de nevrite alcoolica, recebeu, em 26 dias, 5 grammas e 10 de Atoxyl admi-

nistradas por injecções intra-musculares; poucos dias depois, a ultima destas injecções produziu-lhe perturbações da vista que, em 14 dias, terminaram por uma amaurose completa.

No exame do fundo do olho, fez-se a abstracção de um pequeno fóco de choroidite, que não deu senão resultados negativos. E' bem possivel que o Atoxyl fosse a causa determinante desta cegueira, e não se póde dissimular que o passivo do medicamento se ache tambem gravemente compromettido.

Ha, entretanto, circumstancias attenuantes. A doente estava atacada de nevrite alcoolica, póde-se então admittir que ella constituia um *locus minoris resistentiæ* á acção toxica do medicamento; demais a dóse foi relativamente elevada; se se procedesse como aconselhamos, não era apenas senão no fim de 39 dias que a dóse administrada n'esta mulher produziria o seu effeito, e uma parte do medicamento era então eliminada. Emfim, trata-se de Atoxyl extrangeiro e posto em evidencia pelas experiencias clinicas de M. Duret, de accôrdo com a chimica moderna, pois amostras deste producto conti-

nham arseniatos e arsenitos livres, corpos estes eminentemente toxicos.

Não duvidamos que, depois da nossa publicação, este estado de cousas tivesse cessado; mas, já não era mais epoca do tratamento desta mulher.

Nossas observações pessoaes vem em apoio a este modo de ver. Dos 130 doentes hospitalisados em S. Luiz e que foram tratados pelo Atoxyl francez, nenhum accusou perturbações visuaes.

Em uma dezena de doentes tratados simultaneamente em nosso consultorio pelo Atoxyl extrangeiro, dois d'elles experimentaram perturbações visuaes; foram, porém, passageiras e sem gravidade».

O Professor Fehr teve tambem occasião de observar, em dois casos de molestias de pelle chronicas, tratados pelo Atoxyl, graves affecções do nervo optico com varias modificações da pupilla e consideravel limitação do campo visual. Chega, portanto, á conclusão de que o emprego prolongado do Atoxyl, mesmo ainda em dóses moderadas, póde affectar o olho, provocando uma molestia do nervo optico. Esta molestia

póde, com o tempo, conduzir á amauroso ou perda completa da vista.

Não obstante isto, conforme o mesmo autor observou, póde alterar-se ainda a regressão dos phenomenos morbidos, deixando sem perda de tempo de administrar o Atoxyl. A affecção optica póde apparecer de um modo progressivo ou lento, ou até, pelo contrario, começar subitamente.

A sua evolução ou é lenta, ou apressada.

Nem sempre se pódem observar, conjunctamente com a molestia ocular, phenomenos de intoxicação geral.

Não existe tambem parallelismo algum entre os dois grupos de phenomenos.

Nos casos até agora observados, viu-se, no principio da affecção uma limitação do campo visual, sobretudo do lado nasal, sem a existencia de stocoma central.

Observam-se muito cedo modificações no fundo do olho, em particular, notavel diminuição das arterias retinianas, com pallidez da pupilla.

Deve admittir, portanto, um processo inflammatorio peripherico com alterações vasculares.

Koch, apezar de ter obtido optimos resultados no tratamento da molestia do somno pelo Atoxyl,

não deixou, comtudo, de observar 22 casos de cegueira completa, consequente ao tratamento de negros na Africa affectados d'aquella molestia.

Vê-se, por conseguinte, que o Atoxyl não é tão inócuo como pareceu a muitos experimentalistas.

Entre nós, felizmente, ainda não se registou um só caso de envenenamento ou de intolerancia com a administração do anilino-metarsenical.

CAPITULO III

Indicações therapeuticas e modos de administração

INDICAÇÃO THERAPEUTICAS.— Como se sabe, foi pelo emprego na *molestia do somno* que o Atoxyl começou a se revelar um agente therapeutico excepcional para o tratamento de outros males que não aquelle.

Koch, em algumas observações dignas de valor que fez do seu emprego na molestia do somno, provou evidentemente a quasi especificidade do Atoxyl no tratamento da trypanosomiase, cujo effeito, neste particular, julgou comparavel ao da quinina na molestia de Laveran.

Notou este grande e insigne scientista que os trypanosomas se immobilisavam e morriam sob a acção therapeutica deste agente.

As reptidas experiencias, *in vivo* e *in vitro*, provaram peremptoriamente sua especificidade no tratamento desta molestia de que fez elle parti-

culares e reiterados estudos, em sua permanencia na Africa Occidental, nas proximidades do lago Victoria-Nyanza.

Antes de tornar a partir para aquellas paragens, com uma commissão scientifica incumbida de inquerir aprofundadamente dessa molestia que das margens septentrionaes do lago, que são inglezas, ameaçam passar para as margens meridionaes, que são allemães, Porofessor Koch fez uma conferencia, sobre a doença africana, propondo meios para debellal-a.

Estudou a sua therapeutica em negros que já apresentavam os primeiros symptomas do mal, como sejam: cephalalgia, accessos de febre com ingurgitamento das glandulas cervicaes, etc., e em outros que já apresentavam até um estado de morte apparente.

Em estudos anteriores feitos em hospitaes construidos para o tratamento de tal entidade pathologica, notou que os principaes symptomas desappareciam gradativamente n'aquelles em que era ministrado o tratamento pelo arsenico.

Logo depois de ter o Atoxyl occupado posição belligerante nos arraiaes da therapeutica da trypanosomiase, o Professor Koch o poz em

acção com a maior maestria, reputando-o inconparavel no tratamento desta terrivel molestia, a que os africanos pagam tão grande tributo.

O eminentissimo professor lançando mão do precioso agente therapeutico para extinguir este mal que assombrosamente devasta as inhospitas regiões africanas, não deixou sempre de colher os mais beneficos resultados.

Em negros que apresentavam loucura furiosa, falando, gesticulando e correndo na sua insania, os effeitos therapeuticos do Atoxyl foram os mais desejaveis possiveis.

Camara Pestana, em seus *Annaes de Medicina Tropical*, no artigo concernente ao tratamento da molestia do somno, diz acreditar ser o Atoxyl um dos meios intelligentemente preconisados para a cura da referida molestia.

Entre nós, já um illustrado clinico do alto Amazonas teve occasião de empregal-o em um caso esporadico que observou nas margens do Purús, reputando um especifico do mal e disto deu conhecimento por uma detalhada missiva que dirigiu a um seu collega do Rio de Janeiro, pedindo o communicasse á Academia Nacional de Medicina.

Apesar de nunca o termos empregado na trypanosomiase, por nos faltar ensejo, não deixamos, comtudo, de reconhecer a especificidade deste medicamento, baseados nas honrosas referencias que delle fazem o sabio Professor Koch e outros não menos illustres tropicalistas.

Não foi sómente na molestia do somno que o Atoxyl foi preconisado.

Em muitas outras affecções, quer de origem parasitaria, quer de origem diathesica, mereceu elle especial attenção dos clinicos e dos tropicalistas.

Na *tuberculose*, nas suas mais variadas modalidades, dizem os Drs. Renon Delille que o Atoxyl é de bom emprego, podendo ser elevadas as suas dóses sem que tragam accidentes.

Porém, mais tarde, depois de longas experiencias no homem e pesquizas em animaes que duraram annos, ficaram convictos de que o Atoxyl não tinha acção especifica n'aquella molestia, como em algum tempo julgou Renon.

Utilisaram-se do Atoxyl em um grande numero de vezes, quer por ingestão, quer por injecções hypodermicas, quer por injecções intramusculares, em doentes atacados de tuberculose

das serosas, de tuberculose pulmonar e em varias outras tuberculoses de que nos dá noticia a pathologia.

Em quasi todos estes tuberculosos, a medicação não modificou a evolução da molestia, e na phtisica avançada elles não colheram resultado algum no tratamento.

Fizeram experiencias em cobayos: os animaes tratados pelo Atoxyl succumbiram, mais ou menos, ao mesmo tempo que os animaes testemunhas. Em alguns casos, entretanto, o Atoxyl póde ser empregado sem que, comtudo, dê bons resultados, como sejão: na pleurisia tuberculosa, na peritonite tuberculosa e na tuberculosa de marcha rapida, sem infecções secundarias.

Pareceu a Renon e Delille que o emprego produzia uma certa detenção febril e um certo retardamento na marcha da molestia.

Póde-se recorrer ao tratamento pelo Atoxyl nos casos limitados que já foram expostos, sem outra esperança, dizem Renon e Delille, de que consideral-o como um succedaneo bem fraco de outros medicamentos arsenicaes, como sejam: o arseniato de sodio, o cacodylato o methylarsinato, etc.

Se a medicação pelo Atoxyl os pareceu inefficaz, em compensação, notaram elles que ella era inoffensiva, salvo em casos de idyosincrasia medicamentosa, em que os doentes apresentavam uma erupção arsenical typica.

O que é facto, é que, até hoje, não se descobriu um especifico para a tuberculose, apesar de constantes estudos dos sabios, que neste momento trabalham em seus gabinetes, afim de descobrirem um agente therapeutico capaz de jugular a terrivel e execravel molestia que, de modo assustador, vae extinguindo a humanidade.

Não achamos exaggero, da parte do professor Koch, em julgar tuberculoso um terço da população do Universo!

Já dissemos, no inicio deste capitulo, baseados na insuspeita opinião de muitos experimentalistas, entre os quaes se destacam Koch, Bruce, Thomas, Lavern e outros, que o Atoxyl exerce uma acção therapeutica notavel nas diversas fórmas de trypanosomiase. Este resultado fez suggerir a sua applicação no tratamento da syphilis, em virtude da grande semelhança entre o treponema e o trypanosoma demonstrada claramente por Schaudinn e outros incansaveis

observadores Lassar colheu excellentes resultados no emprego do Atoxyl na syphilis, servindo-se de dóses relativamente altas.

As concludentes experiencias de Salmon, no laboratorio de Metchnikoff e as observações clinicas no Instituto de Hallopeau levaram a admittir que o Atoxyl é util em todos os periodos da syphilis e que, sendo rapidamente absorvido, é tambem de acção prompta em todas as manifestações cutaneas, cephalalgias, dôres osteócopas, etc. O resultado destas experiencias produziu uma verdadeira sensação no mundo scientifico.

Os redactores de uma Revista Medica de Vienna «Klin. therap. Wochenschrift», ao terem conhecimento destes estudos, pediram aos mais notaveis dermo-syphilographos da Allemanha e da Austria as suas opiniões sobre o uso do Atoxyl e o resultado das suas observações.

Ao que sabemos, quinze dentre elles responderam ao convite e as suas opiniões são concordes em affirmar a pouca utilidade do novo remedio.

Não obstante a pouca efficacia do medicamento reconhecida por aquelles dermo-syphilographos, em alguns casos mesmo de syphilis

maligna acompanhada de febre, a temperatura baixou immediatamente, as dôres osteócopas se attenuaram e as ulceras não se estenderam mais.

As manifestações dermicas em alguns casos desappareceram por completo e o peso do corpo augmentou em quasi todos elles. Em certos doentes em que o mercurio era contra-indicado, o Atoxyl pareceu inteiramente util.

Infelizmente, estes resultados, apparentemente extraordinarios (dizem muitos syphilographos), não são mais do que illusorios.

O seu emprego na syphilis, dizem elles, não constitue mais do que um tratamento aleatorio.

Não devemos consideral-o assim, attendendo aos beneficos effeitos colhidos do seu emprego em syphiliticos, como demonstramos em nossas observações.

O Dr. Carlos Seidl, em um artigo que publicou o anno pasado no «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro, escreveu um resumo da communicação de Metchnikoff sobre a prophylaxia da syphilis, fazendo ver o seguinte:—«E' sabido que, no Instituto Pasteur de Paris, varias tentativas infructiferas foram feitas para encontrar um *serum* anti-syphilitico efficaz ou uma vaccina

que não contivesse virus. Ultimamente Metchnikoff e Roux reconheceram, por meio de experiencias feitas em macacos e no proprio homem, a possibilidade de impedir a explosão da syphilis em um organismo infectado uma hora antes, applicando-se em fricções a pomada seguinte:

Calomelanos	3,3
Lanolina pura	67,0
Vaselina	10,0

Entretanto, este meio é efficaz apenas nas poucas horas consecutivas ao contacto infectuoso.

Metchnikoff quiz achar um meio de maior efficacia, capaz de impedir a eclosão da syphilis em um momento em que a pomada de calomelanos não tem acção.

Metchnikoff e Salmon, injectando tres centigrammos de Atoxyl por kilo de animal, em macacos, quinze dias após a inoculação do virus, conseguiram impedir a infecção do animal.

Calculando para o homem, bastam duas grammas para uma pessôa de 60 kilogrammos.

O Professor Hallopeau, acceitando as experiencias do Instituto Pasteur de Paris, acha

sufficiente, como meio prophylactico da syphilis, uma primeira injecção de 75 centigrammos, seguida de uma segunda de 60 e de uma terceira de 50. Phenomenos de intolerancia ou de intoxicação não foram observados.

Metchnikoff explica o medianismo da acção efficaz do calomelanos e do Atoxyl na syphilis, porque o virus leva muito tempo para adaptar-se ao organismo e os spirillos de Schaudinn são morosos para introduzir-se em quantidade apreciavel.

Tal a razão por que a prophylaxia da syphilis é relativamente facil, achando Metchnikoff que é mais difficil disso convencer o publico.

Alem destas e outras considerações que faz o illustre Dr. Carlos Seidl, para provar a efficacia do Atoxyl no tratamento e na prophylaxia da syphilis, baseado em experiencia que viu no Instituto Pasteur de Paris, outros ainda como Hallopeau e Railliet proclamam a sua acção therapeutica nesta affecção.

Hallopeau, em communicações recentes que fez aos Congressos de New-York e Paris, estabeleceu, por factos clinicos, a super-actividade virulenta do *treponema pallidum* emanado directa-

mente do cancro e immigrado seja dos intersticios do tecido cellular visinho em que elle conserva todas as suas propriedades, seja do ganglio satellite: demonstrou, de outra parte, a possibilidade de agir localmente sobre o *treponema* o Atoxyl em injecções praticadas, no homem, na raiz do penis, na mulher, nos grandes labios ou no ganglio satellite.

Com este processo Hallopeau e Railliet submetteram a tratamento local 5 doentes das sallas Bazin e Lugol: 3 destes individuos foram submettidos a tratamento: um delles tinha uma roseola palmar e uma erosão buccal; recebeu cinco centigrammos de Atoxyl em cada injecção.

Hallopeau julgou esta dóse insufficiente para obter o resultado desejado; um outro doente recebeu successivamente 37 iujecções de cinco centigrammos a dez de Atoxyl; no terceiro as injecções de dez centigrammos foram prolongadas durante mais de mez.

Estes illustres pathologistas invocam em favor da acção particular do Atoxyl, o facto por elles citado de um estudante de pharmacia que, depois de um tratamento intensivo por esta substancia medicamentosa, não viu mais a sua ro-

seola apparecer senão quatro mezes depois do cancro.

Hallopeau publicou duas observações muito interessantes relativamente ao emprego do Atoxyl na syphilis. Collocamol-as aqui, por acharmos mais a proposito.

Observação i:

A. M., doente, de 25 annos de idade, ajustador, entrou, a 24 de Dezembro de 1907, para o Hospital *Cochin annexe*, com quatro cancros syphiliticos, occupando a mucosa balano-prepucial. Foram applicadas 25 injecções de Atoxyl, de dez centigrammos cada uma, na extensão do prepucio.

A medicação foi bem supportada, não havendo accidente algum.

A 31 de Dezembro, dia em que tornei a ver o doente pela ultima vez, ausencias de manifestações especificas 68 dias após o apparecimento dos cancros. Não considero como uma lesão syphilitica uma pequena exulceração, sem caracter, que se produziu ao nivel da cicatriz de um dos cancros.

Observação ii:

O segundo doente deu entrada a 24 de De-

zembro igualmente, com dois cancros syphiliticos, sendo um no prepucio e outro na porção cutanea do mesmo: ambos duraram tres semanas.

Injecções de Atoxyl nas mesmas condições que a precedente.

A 10 de Janeiro, cerca de cinco semanas depois da apparição dos cancros, constatação de uma syphilide erythemato-papulosa discreta, localisada no tronco.

Ao lado destes dois factos, existem outros tres, cujo modo de tratamento abortivo é differente do preconisado pelo Professor Hallopeau.

Nestes doentes, Railliet seguiu o methodo empregado no Instituto Pasteur de Paris recorrendo elle a uma serie de seis injecções de Atoxyl de 50 centigrammos cada uma, praticadas, de 2 em 2 dias, na região glutea.

Metchnikoff e seus discipulos que usaram deste processo, não admittem que a infecção seja impedida pela barreira ganglionar e fica, por consequencia, localisada por um certo tempo, como pensa o Professor Hallopeau.

Continuando, diz este notavel scientista, a minha serie de experiencias com a applicação

deste medicamento no tratamento abortivo da syphilis, notei o seguinte resultado em um alto funccionario de Estado, na França: Tendo elle contrahido um cancro em Junho de 1907, recebeu, do dia 1 ao dia 6 de Julho, tres injecções de Atoxyl: a primeira de 75 centigrammos, a segunda de 60 centigrammos e a terceira de 50.

Em outro doente, durante todo o mez de Julho, salvo algumas interrupções passageiras, fizemos constantemente applicações no cancro, de uma pomada contendo um decimo do mesmo medicamento. Conseguiu elle, emfim, uma cura por meio de fricções mercuriaes. Notou que não se produziu manifestação nova alguma da molestia. A 8 de Fevereiro, porém, appareceu uma erupção extensa em toda a superficie do tronco, o que o levou a diagnosticar uma roseola typica. Um novo tratamento mixto pelo Atoxyl, e fricções mercuriaes instituido immediatamente desde 18 de Fevereiro, fêl-a desapparecer dentro de poucos dias.

Baseado nestas e outras observações, concluiu Hallopeau que a acção retardadora, no tratamento da syphilis pelo Atoxyl, pareceu bem estabelecida.

Ainda espera elle colher, em sua clinica, outros resultados, fazendo injecções entre o cancro e seu ganglio satellite

Não pararam ahi as observações feitas com a applicação deste medicamento na syphilis.

Chiridivo, assistente de De Amicis, Professor de clinica de molestias cutaneas e syphiliticas da Universidade de Napoles, obteve, em suas cinco primeiras observações, resultados tão interessantes, que julgou opportuno communical-os, sem mais procurar obter outros que viessem confirmar, *in totum*, a efficacia deste medicamento.

Tres destes doentes que se achavam em periodo secundario da syphilis, não se haviam ainda submettido a tratamento algum, e dois outros eram syphiliticos terciarios, cujas lesões haviam resistido a multiplas medicações mercuriaes e iodurадas das mais energicas. Um dos syphiliticos secundarios apresentava periostites innumeras, mui dolorosas, se bem que sua infecção não tivesse se manifestado ha mais de quatro mezes.

Marchavam com difficuldade e estavam muito enfraquecidos pela insomnia, devido á exacerba-

ção nocturna das dôres. Logo na primeira injecção de 10 centigrammos de Atoxyl, voltou o somno perdido até então.

Depois de oito injecções da mesma quantidade da referida substancia feitas por espaço de dez dias, não apresentaram elles mais tumefacções periosticas nem outras lesões; o estado geral mudou completamente.

No segundo caso de syphilis secundaria recente, menos grave do que a precedente, mas não completamente benigno, á melhora manifestou-se depois da terccira injecção de 10 centigrammos de Atoxyl.

No terceiro syphilitico secundario havia polyadenite com erupção maculo-papulosa e esternalgia.

A esclerose primitiva era enorme. As injecções quotidianas de 10 centigrammos de Atoxyl diminuiram a esternalgia e a extensão do accidente primitivo, mas a melhora cessou de progredir depois da setima injecção.

Fez duas outras de 20 centigrammos.

Entretanto, as lesões, longe de se attenuarem, augmentavam de intensidade.

Chiridivo, examinando as urinas destes doen-

tes, encontrou 2 grammas de albumina para cada litro, sem cylindros urinarios, nem outros elementos figurados.

Suspendeu elle as injecções de Atoxyl para reencetal-as em dóse de 10 centigrammos, quatro dias mais tarde, quando todo traço de albumina desappareceu da urina. Mas, a albumina não tardou a se reproduzir e as manifestações syphiliticas peioraram de tal modo, que elle foi forçado a renunciar definitivamente a medicação atoxylica.

Este facto demonstra perfeitamente que o successo do tratamento pelo Atoxyl está na razão directa da integridade do funccionamento renal.

Quer dizer que este medicamento é contra-indicado nos doentes cujo rim é defeituoso. O Atoxyl não é somente applicado na syphilis e nas outras molestias que deixamos atrás descriptas.

Diz Schild que o Atoxyl póde ser empregado em quasi todas as dermatoses chronicas, principalmente no *lichen* e no *psoriasis*.

Mendel prescreve-o em injecções endo-veno-

sas no tratamento da *anemia* e de *escrophulas*, do *eczema* e da *neurasthenia*.

Sick affirmou á Sociedade de Medicina de Hamburgo ter curado um *sarcoma*, fazendo injecções repetidas do sal em questão.

O Atoxyl foi tambem empregado no tratamento do *impaludismo*, e dizem os que o experimentaram nesta affecção, ser este medicamento muito efficaz depois de preconisada a quinina por via hypodermica.

Não duvidamos, porque conhecemos a propriedade que tem o arsenico sobre a circulação, destruindo os micro-parasitas contidos no interior das hematias, auxiliando, dest'arte, o poder therapeutico da quinina no impaludismo.

Confessamos que nunca tivemos occasião de empregar o Atoxyl na molestia de Laveran, e por isso não damos opinião nossa relativamente á sua applicação, e a resultados colhidos no tratamento desta entidade morbida.

O Atoxyl foi tambem applicado no tratamento da *lepra*, sem comtudo haverem os leprologos colhido resultados satisfactorios. Usaram-n'o em injecções intra-musculares e em fricções de mistura com a pomada mercurial.

Nada obtiveram com o emprego do medicamento.

Acreditamos, perfeitamente bem, que nada tivessem conseguido com o seu emprego, porque no estudo da lepra ha ainda muita cousa a desejar. Talvez, para o futuro, tenha ella a sua therapeutica especifica.

Nas *irites syphiliticas* foi tambem o Atoxyl preconisado. Darier, fazendo uma apreciação das observações do Dr. Bargy, em um artigo que publicou na « Revue de Thérapeutique, » diz que aquelle scientista relata com minucias alguns casos de irite que, tendo resistido aos tratamentos anti-rheumatismaes, entretanto, cederam rapidamente com tres injecções de 50 centigrammos de Atoxyl.

Termina o seu artigo desta maneira: « os antecedentes syphiliticos eram evidentes; porém as dôres articulares faziam crer na existencia do rheumatismo.

Não nos parece possivel discutir o diagnostico e negar a syphilis pelas razões enumeradas no correr desta noticia; ora, a melhora tão pronunciada do estado geral do doente, sob a influencia do Atoxyl, em seguida ao tratamento mercurial

instituido mais tarde, bastaria para justificar a origem syphilitica da sua affecção ocular. Em todos os pontos da leitura desta noticia, póde se tornar publico o rapido resultado obtido pelo Atoxyl, resultado este que admirou o proprio doente. Desde a segunda injecção, a melhora no estado do orgão visual manifestou-se; e podia-se, pela terceira, considerar a molestia como jugulada.

Em todos estes casos de irite, duas grammas de Atoxyl bastaram.[1]

Esta observação approxima-se da nossa recentemente publicada na «Clinique ophtalmologique» de 10 de Julho de 1907: ella não só justifica mais uma vez as conclusões de Salmon e Hallopeau, mas ainda demonstra a rapidez da acção notavel do Atoxyl em dóses fracas.

A syphilis alastra-se na Africa Occidental, observações de dia a dia mais numerosas permittem tirar a conclusão de que o Atoxyl gosa, vis-á vis da syphilis dos paizes quentes reputada mais grave do que a dos paizes temperados, um papel therapeutico talvez mais activo do que na França.»

Isto não passa de um mero exaggero, porque

não vemos razão para as propriedades therapeuticas do Atoxyl serem mais energicas na Africa do que em outro qualquer paiz.

Acreditamos que o clima em nada inflúa sobre a acção physiologica deste medicamento.

Apenas póde-se suppôr que elle se altere em virtude do calôr, attentas as circumnstancias das suas soluções mudarem de côr no fim de um certo tempo.

A 30 de Janeiro do corrente anno, Yakimoff, de S. Petersburgo, em um bem elaborado artigo que publicou no *Deutsche Medizinische Wochneschrift*, procurou experimentalmente averiguar quaes as causas determinantes das modificações do preparado em questão, e, depois de não pequeno trabalho, tirou as seguintes conclusões:

a) a alterabilidade do Atoxyl cresce com o gráo de concentração das soluções;

b) a alcalinisação pelo bicarbonato de sodio, mesmo em quantidade minima, tambem favorece a alteração do Atoxyl;

c) a mesma influencia exerce a exposição á luz solar;

d) no mesmo sentido actúa o calôr, parecendo, entretanto, que mais prompto é o effeito da luz

que o da ebulição a que se submette a solução de Atoxyl.

Modos de administração. — O Atoxyl póde ser administrado de tres modos, a saber: por ingestão ou via gastrica, por injecções hypodermicas e por injecções intra-musculares.

Em geral, dá-se mais preferencia a estes dois ultimos modos de administração, não só porque a absorpção do medicamento se faz mais rapidamente, mas porque, administrado por via gastrica, determina ao chegar ao estomago, uma decomposição em contacto com as substancias gordurosas deste orgão.

Por via hypodermica ou intra-muscular, deve-se começar por dóses minimas e subir gradativamente á proporção que se julgar necessario, conforme o caso, com tanto que o doente não apresente phenomenos de intolerancia e o seu rim esteja em pleno goso de sua integridade funccional.

Começa-se, geralmente, por uma dóse de 5 centigrammos, podendo-se eleval-a progressivamente a 20,80 centigrammos e mesmo a 1 gramma, sem que isto traga inconveniente algum.

As injecções podem ser quotidianas ou espaçadas com intervallos de dois a tres dias. A technica é a mesma para as injecções hypodermicas ou intra-musculares communs, observando-se rigorosamente todos os preceitos da antisepsia moderna.

E' indifferente a seringa que se deve lançar mão para administrar-se o medicamento; porém devemos dar preferencia á de Luer, por ter o embolo de vidro e prestar-se mais aos preceitos da antisepsia.

As dóses elevadas progressivamente, devem ser depois diminuidas pouco a pouco, seguindo progressão inversa á do augmento.

Este modo de proceder, tem a vantagem de evitar a intolerancia e os accidentes que o Atoxyl póde produzir.

Se, durante o tempo em que o doente estiver em uso deste medicamento, apresentar manifestações cutaneas de especies varias, deve-se immediatamente suspender a medicação, sob pena de surgirem maiores accidentes, que venham complicar mais o estado do enfermo.

Apesar da inconveniencia que offerece o Atoxyl administrado por via gastrica, comtudo,

é elle administrado deste modo por varios clinicos.

Renon e Delille administram o Atoxyl por ingestão, em capsulas de 10 centigrammos, cujos doentes usam uma, duas e tres por dia.

Empregam na seguinte solução:

Atoxyl....................	1 gramma
Agua distillada..............	150 grammas

Uma colher das de sopa contem 10 centigrammos de Atoxyl.

Fazem o doente ingerir uma, duas e, ás vezes tres colheres por dia em meio copo com agua.

Labat, pharmaceutico dos hospitaes de Bordeaux tambem costuma applicar o Atoxyl por via gastrica; mas o melhor modo de administral-o, é em injecções hypodermicas ou intramusculares, escolhendo-se, de preferencia, a região glutea ou a pelle do ventre.

Isto fica ao alvitre do clinico.

Labat, em seu laboratorio, preparou soluções injectaveis de Atoxyl, bio-iodureto de mercurio e iodureto de sodio.

São suas as seguintes injecções ultimamente preconisadas no tratamento das syphilis:

SOLUÇÃO A

Atoxyl.....................	10,0
Bi-iodureto de mercurio........	0,50
Iodureto de sodio	5,0
Agua destillada q. s. para......	100 c.c.

SOLUÇÃO B

Atoxyl.....................	10,0
Bi-iodureto de mercurio.......	0,20
Iodureto de sodio............	2,0
Agua destillada q. s. para......	100 c.c.

Cada centimetro cubico da solução A, contem 5 milligrammos de bi-iodureto e 10 centigrammos de Atoxyl e cada centimetro cubico da solução B, 2 milligrammos de bi-iodureto e 10 centigrammos de Atoxyl.

Começa-se por meio centimetro cubico de uma solução a 10 °/₀, correspondente a 5 centigrammos do sal e far-se-á uma injecção de 2 em 2 dias, tendo-se o previo cuidado de augmentar meio centimetro de cada vez.

Com esta posologia ainda não se notou accidente algum produzido pelo Atoxyl.

OBSERVAÇÕES

I

S. J. E., natural da Bahia, pardo, solteiro, com 35 annos de edade, empregado no serviço da Limpesa Publica, residente no 2º districto de Santo Antonio Alem do Carmo, apresentou-

se-nos, em meiados de Agosto do corrente anno, queixando-se de cephalalgias intensas que muito o affligiam, especialmente, ás primeiras horas da noite.

Disse-nos que ha três annos transactos havia contrahido um cancro duro no prepucio, e que este desapparecera com repetidas applicações locaes de pomada iodoformada.

Apresentava logo, pela inspecção, francos symptomas do periodo secundario da syphilis. Sem mais preambulos, diagnosticamos positivamente syphilis adquirida.

Receitamos xarope de Gibert para usal-o ás colheres, e bem assim outras tantas poções anti-syphiliticas, sem resultado algum.

Resolvemos então applicar o Atoxyl em injecções intra-musculares de 0,05 centigrammos cada ampôlla, durante 20 dias successivos. Findo este tempo, as cephalalgias nocturnas desappareceram por compteto e o doente apresentou-se restabelecido.

II

M. C., com 36 annos de edade, solteira, parda, natural de Alagoinhas, Estado da Bahia, lavandeira e moradora ás Pitangueiras.

Interrogada sobre os seus antecedentes here-

ditarios, disse-nos que o seu pae fallecera em um desastre, que sua mãe ainda vive e gosa perfeita saúde.

Sobre os seus antecedentes pessoaes, que fora sempre sadia, porém que ha dous annos, mais ou menos, contrahira 3 cancros hunterianos nos grandes labios, notando, pouco tempo depois, a queda dos seus cabellos e o apparecimento de cephalalgias nocturnas, como tambem uma pequena ulceração na garganta.

Que ha 8 mezes a esta parte fora acommettida de dôres nos ossos e nas articulações, que muito affligiam-n'a.

Applicamos o Atoxyl em injecções intramusculares e, no fim de 3 mezes, estes phenomenos pathologicos desappareceram, achando-se ella actualmente em boas condições.

III

M. R. C., pardo, solteiro, natural do Ceará, com 31 annos de edade, constituição forte, saverista e morador á Rua do Paço, apresentava uma ulcera no terço inferior da perna esquerda.

Pelo interrogatorio que fizemos, nada nos revelou de importante quanto aos seus antecedentes pessoaes e paternos.

A ulcera apresentava um aspecto suspeito.

Fizemos a applicação de Atoxyl em injecções intra-musculares e lhe aconselhamos repouso absoluto: no fim de 15 dias, começamos a notar grande melhora, e, completo um mez, já ella se achava em pleno periodo de cicatrização.

IV

P. T. A., branco, solteiro, natural de Portugal, com 26 annos de edade, caxeiro de armazem e residente ao Tororó.

Pelo interrogatorio que fizemos sobre os antecedentes paternos, chegamos á conclusão de que os progenitores do paciente não eram syphiliticos.

Sobre os antecedentes pessoaes, disse-nos que, ha cerca de um anno mais ou menos, notou uma pequena erosão na parte media da glande, não ligando a minima importancia; pois que desappareceu sem medicação, quer local, quer interna. Apparecendo-lhe, ha dous mezes, manchas na pelle e nas palmas das mãos, como tambem umas pequenas pustulas que terminaram ulcerando-se, consultou-nos:

Applicamos o Atoxyl e notamos que estas lesões não mais se repetiram, e as manchas desappareceram completamente.

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medico-cirurgicas

PROPOSIÇÕES

1ª Secção

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I. A bexiga é um reservatorio musculo-membranoso, no qual a urina se accumula até ao momento em que, dando-se o relaxamento do seu esphincter, ella é eliminada para o exterior.

II. No homem, está situada entre os ureterios e a urethra, para atrás da symphyse pubiana, para adeante e para cima do recto. Na mulher, para adeante e para cima da vagina.

III. A bexiga está fixa para atrás, e de cada lado pelo peritoneo, para cima pelo uraco e pelos cordões fibrosos, resultantes da obliteração das arterias umbelicaes.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I. A prostata é um orgão glandular, annexo ao apparelho genital e que se desenvolve em torno das paredes da porção inicial da urethra.

II. Tem a fórma de um cone achatado no sentido antero-posterior, tendo a base voltada para cima e o vertice para baixo.

III. No adulto, tem, na media, o comprimento de 3 centimetros, para 4 de largura e 25 millimetros de espessura, de consistencia elastica e de superficie lisa.

2ª SECÇÃO

HISTOLOGIA

I. Os leucocytos ou cellulas migradoras, descobertos por Hewson, teem a fórma espherica, sendo esta modificada no phenomeno da diapedese.

II. Erlich dividiu-os em 4 classes, a saber: lymphocytos, leucocytos mono-nucleares, leucocytos poly-nucleares e leucocytos eosinophilos.

III. Os poly-nucleares teem um nucleo e uma fórma bem especiaes, são amiboides e representam o elemento de defesa do nosso organismo.

BACTERIOLOGIA

I. O bacillo de Pfeiffer é o agente responsavel pela influenza.

II. E' o menor de todos os bacillos conhecidos.

III. Acha-se muito espalhado na natureza.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I. Os sarcomas representam o typo caracteristico dos tumores do tecido embryonario.

II. Os tumores sarcomatosos são conhecidos por differentes nomes e correspondem aos tumores *fibro-plasticos* de Lebert, aos *embryoplasticos* de Robin e aos *myeloplaxos* do mesmo autor.

III. São habitualmente volumosos, arredondados, lisos e envoltos por uma capsula fibrosa, que isola o tecido neoplasico dos tecidos visinhos.

3ª SECÇÃO

PHYSIOLOGIA

I. A lympha de um animal em jejum é um liquido transparente ou ligeiramente opalescente.

II. A de um animal em digestão é de côr branca leitosa, devido á sua mistura com o chylo, que não é mais do que a propria lympha carregada de gottas gordurosas extremamente pequenas.

III. E' alcalina como o sangue, de sabôr um pouco salgado e coagula-se ao sahir dos vasos.

THERAPEUTICA

I. O Atoxyl (CH^5NHAsO^2) é uma preparação arsenical, que se apresenta sob a fórma de um pó branco, crystallino, inodoro, insipido e soluvel na agua.

II. Pode ser empregado, como as preparações de arsenico, na dóse de 0,05 a 0,20 centigrammos por dia, em injecções hypodermicas ou intra-musculares.

III. Foi ultimamente introduzido na therapeutica e tem sido bastante preconisado na syphilis, na tuberculose, na molestia do somno e no impaludismo.

4ª Secção

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I. De todas as affecções nervosas a que, mais vezes, tem sido simulada, para fins diversos, é a epilepsia.

II. Ha sempre, pelo menos, tres signaes importantes, que não pódem absolutamente ser imitados, são: a insensibilidade completa das pupillas e o dicrotismo do pulso.

III. Na ausencia dos ataques, nenhum dado

positivo póde guiar o clinico no diagnostico da epilepsia.

HYGIENE

I. A maior divisibilidade do edificio, e a disposição de numero limitado de doentes em uma larga superficie são condições basicas para a bôa hygiene, na construcção dos hospitaes.

II. Deve-se banir, em absoluto a superposição de andares, que só servem para augmentar os fócos de infecção.

III. A construcção dos hospitaes deve, sempre que for possivel realisar-se na peripherias das cidades.

5ª Secção

PATHOLOGIA CIRURGICA

I. Phleumão é a inflammação do tecido cellular, com tendencia a invadir e a mortificar as camadas cellulares convisinhas.

II. Os traumatismos determinados, ás mais das vezes, em qualquer região do organismo, são causas explicativas dos phleumões.

III. Os germens pyogenos são geralmente, os agentes responsaveis pela affecção.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I. As operações praticadas para a cura dos aneurysmas consistem na ligadura, na compressão, nas injecções adstringentes, na applicação da electricidade, na extirpação do sacco, etc.

II. O processo que maiores vantagens e segurança offerece, é, sem duvida, o da extirpação.

III. A' sua execução devem presidir rigorosos cuidados antisepticos.

CLINICA CIRURGICA (1.ª CADEIRA)

I. Constituem o tratamento dos estreitamentos as urethrotomias e a dilatação progressiva.

II. Quando, pelos meios habituaes, se encontra obstruido o segmento posterior da urethra, de modo a impossibilitar a sondagem completa, o catheterismo retrogrado é indicado.

III. O catheterismo retrogrado ou, melhor, vesico-urethral, constitue uma das bellas conquistas da cirurgia.

CLINICA CIRURGICA (2.ª CADEIRA)

I. Ainda hoje é o chloroformio o anesthesico geral a que mais frequentemente se recorre, apesar dos inconvenientes por elle occasionados.

II. Elle tem a sua contra-indicação principal, senão absoluta, nas affecções cardiacas e pulmonares, como sejam: as insufficiencias oro-valvulares, a symphyse cardiaca, a verdadeira angina do peito, etc.

III As suas alterações podem trazer as mais graves consequencias; deve-se, pois, exigir que elle seja inteiramente destituido de impurezas.

6ª Secção

PATHOLOGIA MEDICA

I. A lipothymia é um estado pathologico caracterisado pela diminuição brusca e transitoria da força, e da frequencia dos batimentos cardiacos e dos movimentos respiratorios.

II. A syncope distingue-se da lipothymia pela suspensão momentanea das pulsações cardiacas

III. Tanto na lipothymia, como na syncope, observa-se, commummente, insufficiencia na distribuição do liquido sanguineo pelos departamentos organicos.

CLINICA PROPEDEUTICA

I. A auscultação é um recurso propedeutico

de alta monta, para a elucidação do diagnostico.

II. Ella póde ser directa ou indirecta.

III. Directa, quando é feita com o pavilhão auditivo applicado sobre a parte; indirecta, quando feita com o auxilio de apparelhos.

CLINICA MEDICA (1.ª CADEIRA)

I. A existencia de um tumor perceptivel no rebordo das costellas é um bom signal para o diagnostico dos abcessos do lóbo esquerdo do figado.

II. A dôr na espadua só se revela, quando o abcesso estiver localisado no lóbo direito; a dôr na fossa iliaca direita, quando estiver localisado no lóbo esquerdo.

III. Entre os symptomas um dos mais constantes é a sudorése parcial pela madrugada.

CLINICA MEDICA (2ª CADEIRA)

I. Uma das mais graves complicações das nephrites é o edema agudo do pulmão.

II. Este edema irrompe, subitamente, á maneira de um accesso de asthma

III. Nestes casos o tratamento mais heroico é a sangria.

7ª Secção

MATERIA MEDICA, PHARMCOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I. O oxydo de ferro magnetico ($Fe^3 O^4$) é de brilho metallico, crystallisado em dodecaedros de faces rhomboidaes.

II. Segundo Malagutti, obtem-se o ferro muito magnetico, calcinando-se ao ar um carbonato ou um sal organico de base de protoxydo, de modo a eliminar todo o acido.

III. O oxydo magnetico ordinario só conserva suas propriedades magneticas, quando calcinado durante muito tempo.

CHIMICA MEDICA

I. A agua oxygenada no seu maximo de concentração se representa chimicamente pela formula ($H^2 O^2$).

II. Frequentemente se faz a dosagem da mesma empregando o bi-oxydo de manganez.

III. A agua oxygenada é considerada um poderoso antiseptico em cirurgia.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I. As loganiaceas pertencentes á ordem dos gamopetalos superovariados, fornecem um grande numero de plantas usadas em therapeutica.

II. Entre ellas figuram, como mais importantes: a *strichnos triplinervia* e a *strichnos nuxvomica.*

I. Esta ultima fornece os celebres alcaloides: strychnina, brucina e igasurina.

8ª SECÇÃO

OBSTETRICIA

I. Quando o producto da concepção é expellido no periodo do 1.º até o fim do 2.º trimestre da gravidez, tem o nome de aborto.

II. Quando a expulsão se effectúa, do 7.º ao mez, portanto antes da epoca normal, chama-se parto prematuro.

III. O aborto e o parto prematuro podém ser accidentaes ou criminosos.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I. Os meios de sustentar a vida da parturiente, ameaçada pelas hemorrhagias puerperaes, devem

ter em vista: 1.º suspender a perda sanguinea; 2.º combater as suas consequencias.

II. O conhecimento exacto da causa e da séde da perda sanguinea é de maxima importancia para o tratamento.

III. As injecções de sôro physiolegico prestam inestimaveis serviços no curso das grandes hemorrhagias.

9ª Secção

CLINICA PEDIATRICA

I. Frequentemente pódem as creanças ser assaltadas, durante o somno, por uma aura epileptica que passa despercedida.

II. Nos casos em que se suspeita da existencia da epilepsia, haverá um signal de maior valor, que nem sempre poderá existir, mas que déve ser investigado.

III. Referimos-nos ao apparecimento de uma erupção petechial disseminada na região cervical.

10ª Secção

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I. O entropion é uma affecção ocular cara-

cterisada pelo reviramento do bordo palpebral para dentro.

II. A irritação da conjunctiva e da cornea pelos cilios determina rapidamente a apparição de uma kerato-conjunctivite chronica, com photophobia, blepharospasmo, que perturbam enormemente o doente.

III. As causas principaes do entropion são: a conjunctivite granulosa, a trichiasis, as feridas, as queimaduras da conjunctiva palpebral, etc.

11ª Secção

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I. Chamam-se affecções para-syphiliticas as manifestações que, procedendo originariamente da syphilis, não são, comtudo, de natureza syphilitica.

II. Estas affecções teem a particularidade de não ser influenciadas pelo tratamento especifico; d'ahi o seu grande perigo.

III. A regularisação do estudo das affecções para-syphiliticas, devida ao sabio Professor Fournier, torna ainda mais carregado o pro-

gnostico da syphilis; tem a vantagem, porém, de caracterisar melhor o inimigo, fazel-o ser prevenido com mais cuidado e combatido com maior energia.

12ª Secção

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I. Caracteres diversos permittem discernir da loucura verdadeira a dissimulada.

II. Um dos principaes é que o alienado nunca reconhece e confessa que é louco, ao contrario do simulador que procura fazer crer a todo o transe que perdeu a razão, chegado mesmo a indicar as causas da sua loucura.

III. Ha certas fórmas de loucura, que não podem ser imitadas: são aquellas em que os individuos não teem a menor consciencia do seu estado mental, em que as faculdades intellectuaes estão altamente compromettidas e em que a vontade é nulla.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, em 31 *de Outubro de* 1908.

O Secretario,
Dr. Menandro dos Reis Meirelles.